

TRÊS POEMAS ACERCA DA MORTE

MIGUEL DE UNAMUNO



O TEXTO: No poema “Elegia sobre a morte de um cão”, o eu-lírico de Unamuno parte do lamento pela morte de seu cão para se perguntar sobre a existência de outro mundo após a morte, onde sua alma poderia reencontrar-se um dia com a alma do animal morto. No soneto “Morte”, Unamuno remete a William Shakespeare, empregando o solilóquio de Hamlet para fazer, mais uma vez, uma indagação sobre a vida seguinte. Ambos os poemas foram publicados no livro *Poesías*, de 1907. Em seu último soneto, escrito em dezembro de 1936, três dias antes de seu próprio falecimento, novamente Unamuno relaciona vida, morte e sonho, e deixa ao término de sua obra poética uma grande interrogação sobre o sentido da vida em face da mortalidade.

Texto traduzido: Unamuno, Miguel de. *Antología Poética*. Madrid: Alianza Editorial, 2007.

O AUTOR: Miguel de Unamuno (1864-1936), nascido em Bilbao, País Basco (Espanha), foi um importante romancista, poeta, teatrólogo, crítico literário e filósofo, sendo considerado como o principal representante do existencialismo espanhol. Mais de uma vez foi nomeado Reitor da Universidade de Salamanca e destituído por razões políticas, a última das quais por Francisco Franco, fato que ocorreu nos últimos meses de vida do escritor. A obra de Unamuno é marcada pelo desejo de eternidade e pela angústia frente à transitoriedade da existência humana.

O TRADUTOR: Yuri Ikeda Fonseca é graduado em Direito pela Universidade Federal do Pará – UFPa.